

ARTE E SUAS POSSIBILIDADES PARA A ESCOLA DE ENSINO FORMAL

Jhon Maykel Fernandes

RESUMO

Neste trabalho propomos um relato sobre o Programa Mais Educação, desenvolvido na escola Municipal Bom Jesus em Goiânia, no período de Maio de 2014 até o presente momento, e as contribuições da Arte quando inseridas no contexto do ensino formal. Para tanto as aulas/oficinas aqui relatadas aconteceram no contra turno, aos alunos que estudam no turno matutino o Programa é oferecido no turno vespertino, acontecendo o mesmo com os alunos da turno vespertino. São oferecidas aulas teóricas e práticas relacionadas às linguagens artísticas e acompanhamento pedagógico. Os alunos puderam expressar, comunicar-se e interagir com materiais variados em artes (Dança/Capoeira, Música, Artes Visuais, Artesanato/Crochê), tanto nas aulas, em momentos diários, quanto em apresentações de eventos na própria escola. A contextualização da Arte enquanto fato histórico em suas diversas culturas ampliou ainda mais o repertório cultural dos alunos, que passaram a respeitar e diferenciar os diferentes padrões artísticos e estéticos. Foi notória a mudança na postura e atitude dos alunos, tanto individual, quanto coletivamente, em uma articulação entre a imaginação, criatividade, emoção e sensibilidade, quando da realização das oficinas.

Para construção desta proposta nos baseamos, principalmente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais onde a “Arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.” (BRASIL, 1998, p. 19)

As vivências ou práticas que aqui vão ser descritas e analisadas, foram realizadas em uma escola pública municipal de Goiânia, Escola Municipal Bom Jesus, mais precisamente no Programa Mais Educação, realizado nesta escola no período vespertino. Neste trabalho evidencia-se uma didática e prática de ensino onde os educandos vivenciam na escola de ensino regular um trabalho voltado para as diversas linguagens artísticas e acompanhamento pedagógico (reforço escolar) em acordo com os PCNs, como forma de propiciar uma ampla aprendizagem na leitura e escrita, bem como, um novo olhar estético, artístico e também um auto-conhecimento do corpo. Para tanto, aulas de dança, capoeira, artes visuais, artesanato, música e acompanhamento pedagógico foram fundamentais na construção e execução do trabalho.

Compreende-se o Programa Mais Educação enquanto estratégia do Ministério da Educação para uma efetiva construção de uma educação integral nas escolas municipais e estaduais. As escolas reconhecidas como de Tempo Integral oferecem, além do ensino dos conteúdos básicos e obrigatórios no turno regular, oficinas artístico-pedagógicas no

turno inverso, possibilitando aos alunos novas vivências e aprendizados, com vistas a uma formação completa. Aos alunos são oferecidas no mínimo três refeições diárias, de forma a garantir melhores condições de aprendizagem. Para tanto a jornada escolar nas escolas públicas é ampliada, passando a ter um mínimo de 7 horas diárias, em atividades que contemplem o que o Ministério da Educação considera como macrocampos, que são: o acompanhamento pedagógico; a educação ambiental; o esporte e lazer; os direitos humanos em educação; a cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias e a investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. Para a escola oferecer o Programa Mais Educação, não obrigatoriamente precisa ser de Tempo Integral, contanto que os alunos atendidos sejam de turnos diferentes da mesma, como é o caso da Escola Municipal Bom Jesus, classificamos então como uma extensão do ensino regular.

Dos macrocampos citados são escolhidas seis atividades, a cada ano, que se adequam com o projeto educativo em andamento na escola e precisam estar cadastradas junto ao Ministério da Educação (Mec) para o posterior envio de recursos com as despesas de transporte e alimentação (ajuda de custo) dos possíveis monitores que darão andamento nas oficinas.

Para a escola de que trata este relato os macrocampos escolhidos e devidamente cadastrados, foram a Educação Ambiental, o esporte e lazer, a cultura e artes e o acompanhamento pedagógico. A ênfase do projeto em questão nas linguagens artísticas nos aproximou do macrocampo Cultura e Artes, o que possibilitou a abertura de microcampos ou oficinas como a Dança, Capoeira, Coral, Reciclagem/Artesanato, além das outras mencionadas. A educação Ambiental como escolha também se justifica pois se ajusta com a proposta prevista no Projeto Político Pedagógico da escola, que contempla ações e atividades para a melhoria do meio ambiente.

Com estes conteúdos o que se pretendeu foi uma integração curricular com os conteúdos básicos escolares como a Língua e Literatura, Arte, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas. Aliados a estes pudemos integrar os conhecimentos trazidos através de atividades nas oficinas que compõem o Programa Mais Educação.

Ao refletir sobre uma formação completa ou integral concordamos com Valadares “[...] educar integralmente é formar uma pessoa globalmente, tornando-a apta a participar do mundo no qual vive de modo a realizar e expandir suas necessidades e potencialidades.” (VALADARES, 2011, p. 120-121).

Desta forma percebemos a importância do trabalho com um currículo diversificado que, além dos conhecimentos científicos, possibilite trabalhar de forma articulada e inter-relacionada com a educação ambiental, os direitos humanos, a saúde e o esporte garantindo a inclusão digital, e ainda valorizando as diversas manifestações culturais que fazem parte das diferentes realidades dos educandos e constituem nossa sociedade pode elevar o nível de aprendizado, de convivência entre os alunos e ainda facilitar o trabalho pedagógico dos envolvidos na educação de tempo integral. “*A existência de um espaço escolar com atividades diversificadas deveria ser impulsionadora da criatividade para construir a diversificação curricular.*” (COELHO e HORA, 2004, pág.16).

Para o ensino de Artes, é preciso, pois, ter em mente as inúmeras formas de experiência que diferentes grupos consideram como arte, expressivamente materializados nas Artes Visuais, na Dança, no Teatro e na Música e se constituem enquanto conteúdos que precisam ser vivenciados no cotidiano escolar. Ao se organizar em torno destas quatro áreas, pode-se propor aos sujeitos a experimentação e vivência de materiais “artefatos e manifestações culturais de grupos e segmentos sociais minoritários”, provocando “discussões, reflexões e interpretações críticas” em torno de uma diversidade de especificidades. . (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2009, p. 33).

O ato de fazer, experimentar e conhecer materiais é importante mas, essencialmente ver, contemplar, estar diante da obra, fluir. Nesse sentido as visitas a museus e galerias de arte, saídas para espetáculos de dança e teatro devem estar incluídos. São encontros com a obra, construção de olhares e “ampliação de repertórios. (OSTETTO e LEITE, 2010, p. 18).

A Arte tem grande influência na formação do ser humano, sendo um elemento inseparável da cultura e do conhecimento como parte peculiar no processo de formação dos sujeitos.

A arte é um conhecimento específico, mas ao mesmo tempo integra os saberes escolares na medida em que esses se constituem as bases da formação dos sujeitos dentro de uma sociedade constituída hoje por um infundável caleidoscópio cultural. Mas a arte e seu ensino têm a potencialidade de serem mais que integrantes do currículo escolar, pois sua natureza flexível, reflexiva e universal permite a integração dos demais conhecimentos. Mesmo possuindo um corpo específico de

conteúdos, a arte permeia todos os outros conteúdos escolares, possuindo assim um grande potencial integrador e articulador entre sujeitos e saberes. (ARAÚJO, 2008, p. 40)

Compreendemos que deve-se oportunizar vivências com as linguagens artísticas, contudo, é necessário que sejam disponibilizados instrumentos que favoreça a sensibilização e formação. Neste sentido, compreendemos que o espaço escolar tem grande influência sobre o desenvolvimento integral do aluno, em suas condutas e atitudes.

Enfatizamos, igualmente, a importância de espaços e equipamentos diferenciados e adequados às demandas específicas de cada oficina; compostos com pias, retroprojetores, armários, computadores, câmeras digitais, aparelho de som, espelhos, bancadas, colchonetes, tatames, teclado, violão, etc.

A partir destas vivências esperava-se de cada educando a construção de poéticas que dialogassem com imagens, espaços e caminhos vivenciados por cada educando e que possibilita ter novos olhares artísticos. Os conceitos sobre arte e sua história, que foram trabalhados visavam diversas vivências para um conhecimento contextualizado da arte e suas diversas possibilidades artístico-pedagógicas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais em artes:

“articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas; interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes. (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais; edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções; compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos; observar as relações entre o homem.” (BRASIL, 1997, p. 5)

Para tanto, a construção de cada etapa/aula seguiu uma metodologia de acordo com a Proposta Triangular, discutida por Barbosa (1998), que analisa a aprendizagem de artes por três ações básicas e indissociáveis que são a contextualização da obra de arte, a leitura da obra e a criação ou fazer artístico.

Compreendemos que estas idéias dialogam com os Parâmetros Curriculares

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. (BRASIL, 1997)

Foram ministradas aulas/oficinas teóricas e práticas conforme a disponibilidade de cada linguagem, semanais e mensais. Os horários e dias da realização das oficinas foram flexíveis com a finalidade de atender a demanda das turmas, professores e monitores.

Construímos uma nova dinâmica na escola em questão, por meio da utilização dos espaços externos da sala de aula, uma quadra poliesportiva e dois pátios cobertos, juntamente com a sala de aula e o espaço da biblioteca. Desta forma as duas turmas, que compunham o Programa, participavam ao mesmo tempo de oficinas que se alternavam nos espaços, conforme a necessidade específica de cada uma.

As oficinas/aulas que foram desenvolvidas, Artes Visuais, Artesanato (Crochê), Artesanato (reciclagem), Dança de rua (Street dance), Capoeira, Música (coral), Esportes e Acompanhamento pedagógico (Reforço escolar) foram realizadas com a orientação de Monitores, alguns voluntários e outros com a ajuda de custo cedida pelos recursos no Programa Mais Educação.

Inicialmente a busca por monitoria capacitada para realizar as oficinas foi um agravante, considerando os poucos recursos financeiros disponibilizados para o pagamento dos mesmos, advindos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Dois monitores (as) de Artes/Artesanato se ofereceram com trabalho voluntário, sem exigir recursos financeiros, são funcionários (administrativos) da própria escola que, em possíveis horários de relativa “folga” oferecem seus trabalhos, mais precisamente na oficina de crochê e reciclagem.

As oficinas de dança, música, capoeira, esportes e Acompanhamento Pedagógico foram ministradas por outros monitores que ofereceram as oficinas em dias alternados atendendo duas turmas com uma quantidade em torno de 20 (vinte) a 30 (trinta) alunos. O acompanhamento pedagógico focalizou um trabalho que envolveu conteúdos para superar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nas práticas de leitura e escrita.

A avaliação dos alunos se pautou em conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Dentre os atitudinais, para todas as oficinas, podemos enfatizar a participação individual e em grupo, motivação, interesse na aprendizagem, relacionamentos inter-pessoais, formação estética e artística. Conceituais, no acompanhamento pedagógico com, higienização, alfabetização, culinária e sustentabilidade, temática esta contida no Projeto Político Pedagógico da escola em questão. Em artes visuais, sustentabilidade, animais do cerrado, tridimensionalidade, pintura, desenho, escultura, artesanato (crochê - ponto correntinha, ponto alto, ponto baixo,). Em capoeira/esporte, movimentos básicos – Alongamento fundamental, agachamento, ponte, abertura, resistência; Movimentos avançados – martelo, ponteiro, armada, estrelinha, rolamento, chute e defesa, tesoura; Base da ginga – movimentos principais para iniciantes. Em dança, movimentos para alongamento – braço, ombro, pescoço, peito, perna, abertura, borboleta, quadril, abdominal; Movimentos específicos (bases do Top Rock, Break Dance – Dança de rua) Top Rock, kickout, CC, kickoutswing, Tree step.

Os conteúdos procedimentais foram bem sistematizados em cada oficina, com técnicas específicas em diálogo sempre presente com os aportes teóricos de cada área. Na dança os alunos puderam realizar um trabalho corporal através das técnicas de alongamento e relaxamento do corpo, culminando com os passos e coreografias que foram elaboradas e praticadas pelos alunos. A capoeira também seguiu esta sequência de trabalho com o corpo, valorizando as técnicas de alongamento para preparo do corpo. Nesta oficina os alunos puderam realizar atividades que exigiam um trabalho cuidadoso, tendo os tatames como suporte para treinar saltos e movimentos precisos. No coral os alunos puderam aprender algumas técnicas vocais para o melhor desempenho do trabalho em grupo.

O acompanhamento pedagógico se deu, tendo como suporte uma infinidade de bibliografias, livros literários, dicionários, e outros, contidos na biblioteca da escola e outros materiais pedagógicos cedidos pela escola. Na oficina de Esportes os alunos puderam vivenciar diversas atividades relacionadas, tendo como foco principal o trabalho em equipe, reafirmando a importância deste tipo de trabalho para a melhoria da convivência entre os alunos no contexto escolar.

A aula de música, mais especificamente coral, deu início para complementar mais uma etapa do projeto. Os alunos demonstraram bastante interesse, motivando

ainda mais as oficinas que se dividiram em aulas teóricas e práticas relacionadas à música.

As oficinas de dança, crochê e artesanato tiveram que ser ampliadas, surgindo novas turmas que se diferenciaram em níveis I e II, conforme a aprendizagem apresentada por cada educando. A mudança de nível foi feita de acordo com o desenvolvimento individual do educando e, também, em um contexto inter-pessoal.

No diagnóstico inicial, feito com a realização de testes escritos, provas e conversas guiadas em sala, notamos que uma grande parte dos educandos apresentava dificuldades em leitura, escrita, produção de textos, interação nos trabalhos em grupo e dificuldades em se expressar diante dos colegas. Nesse contexto, os educandos ao realizarem trabalhos individuais e em grupo, demonstraram desenvolvimento satisfatório, evidenciando a superação de parte significativa das dificuldades apresentadas precedente a realização das oficinas. As posturas de indisciplina identificadas no início das atividades foram sendo sanadas na medida em que cada educando compreendia sua participação e importância na realização de cada atividade proposta, e de forma geral, manifestaram interação recíproca com o grupo. A mudança no comportamento coletivo dos educandos também foi perceptível pelo interesse individual manifesto no processo de produção e nos resultados dos trabalhos. Logo, a postura diferenciada dos alunos entendeu aos demais espaços da escola repercutindo principalmente na sala de aula, uma vez que, os demais profissionais os considerava muito agitados, e com baixa concentração nas atividades das diferentes disciplinas curriculares.

Inicialmente os alunos se mostravam bastante retraídos para qualquer atividade em grupo e com exposição à frente do grupo, tais como dança, capoeira e música. Com o tempo e as atividades realizadas por cada oficina os alunos puderam se posicionar de forma mais autônoma na presença do público. As atividades de artesanato/crochê proporcionaram uma maior concentração e habilidade motora, de acordo com suas exigências específicas.

Ao trabalhar a voz, na oficina de música/coral, os alunos puderam trabalhar as habilidades do corpo, na utilização de diferentes movimentos para acompanhar a sintonia/notas musicais. No trabalho com o corpo a criança aprende a se conhecer e ao mesmo tempo alcança melhores efeitos no que se refere ao desenvolvimento do gosto pela música e a dança o que impulsiona a constituição da linguagem musical do corpo. (CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. 2014)

Na dança as crianças tiveram a oportunidade de expressar, pelo movimento criativo, suas emoções, sem o auxílio da palavra, gerando o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação e comunicação com inúmeras possibilidades. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a dança é um dos componentes curriculares essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, sendo uma das diferentes manifestações artísticas e expressivas. (BRASIL, 1998, p. 15)

Notamos, também, um maior interesse dos pais na participação e incentivo dos alunos, ao notarem uma nova postura e interesse dos mesmos pela escola e seus espaços. No relato realizado pela mãe de um aluno, ela afirma que o filho apresentou maior interesse por seu processo de aprendizagem em sala de aula nas outras disciplinas, o que se comprovou pelos resultados avaliativos. Esperava-se uma nova postura do educando ao vivenciar, apreciar expressar e saber comunicar-se em Artes, em um trabalho que propiciasse aos educandos vivências com as suas diversas linguagens artísticas, posturas estas que foram sendo construídas e evidenciadas durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

A escola onde o trabalho foi realizado não contava com espaços e equipamentos que contribuíssem especificamente com a proposta. O espaço e materiais eram de utilidade de todo o grupo escolar, sendo liberados em momentos específicos para realização das oficinas. Neste sentido a escola se organizou para que alguns momentos fossem cedidos para cada oficina.

Sobre os resultados é possível elucidá-los através da nossa participação em evento realizado no Centro Cultural Oscar Niemeyer, o *Festival Arte-Educação*, da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que aconteceu no mês de Junho do corrente ano, em atendimento ao convite que recebemos por parte da S.M.E., momento em que pudemos expor os trabalhos realizados a partir da temática da sustentabilidade, em um espaço exterior da escola. Assim, enfatizamos que o evento mencionado possibilitou à toda comunidade escolar, tanto aos alunos quanto aos profissionais e familiares um novo olhar relacionado a contribuição da arte e suas diferentes manifestações para a apropriação de conhecimentos diversificados por parte dos alunos.

Os trabalhos expostos neste evento voltaram para a escola por um determinado tempo e, à convite da S.M.E., mais precisamente do Projeto Vila Ambiental, do Parque Areião em Goiânia, foram doadas para compor o espaço (salas de aulas) onde as oficinas de artes do mesmo são realizadas.

Nota-se a melhora do interesse dos alunos para o aprendizado e participação nas atividades da escola. Na oficina de Reciclagem/artesanato os alunos puderam demonstrar as habilidades desenvolvidas na oficina de Crochê, ao produzirem objetos com pontos do crochê utilizando sacolas plásticas, atividades estas que se ajustaram à temática anual da escola. A produção de objetos em crochê foi um ponto alto para demonstrar o resultado obtido pela oficina, considerando que para a confecção dos mesmos os alunos precisaram demonstrar muita concentração e habilidades motoras.

Foi visivelmente observado pelos professores e demais integrantes do contexto escolar uma melhora na postura dos alunos, sendo antes muito retraídos e tímidos para expressar e falar em público, um verdadeiro resgate da auto-estima. Nesta nova realidade os alunos já começaram a fazer apresentações de Dança, Capoeira e Coral em eventos da própria escola, criando uma nova postura de compromisso e dedicação em todas as atividades promovidas pela escola.

REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Anna Rita F. de. Fundamentos do Ensino da Arte. In. : UFG/FAV. **Licenciatura em Artes Visuais:Módulo 2 (Parte 1)** / Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais – Goiânia; CEGRAF/UFG, 2008.p. 8-42.

BARBOSA, A. M. **Tópicos e utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental - Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COELHO, L.M.C.C, e HORA,D.M., **Diversificação Curricular e Educação Integral**. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2004.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.) et Al. **As artes no universo infantil**. Porto Alegre, Mediação, 2014.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em debate – Matrizes Curriculares. Goiânia, 2009. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/CADERNO%205.pdf>

OSTETTO e LEITE. **Arte, Infância e formação de professores.** Autoria e Transgressão. 6. Ed. Campinas SP: Editora Papyrus, 2010

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. **Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural.** Educação em Revista [online]. Belo Horizonte, Jan/2013. (24 págs).

VYGOTSKY, L. S. (2001) – **Psicologia Pedagógica.** Traduzido do original em russo por Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes.

VALADARES, Florence Rodrigues. **Implantação e Implementação das escolas municipais em tempo integral na cidade de Goiânia.** 2011. 205f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 201.